

**UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE CHINA E BRASIL E
SUA GRANDE PARCERIA ECONÔMICA**

**A STUDY ON THE TRADE RELATIONSHIP BETWEEN CHINA AND BRAZIL
AND THEIR GREAT ECONOMIC PARTNERSHIP**

Charleston Sperandio de Souza

Mestre e Professor de Administração pela Alfa Unipac, Aimorés/MG, Brasil
E-mail: charleston.sperandio@yahoo.com.br

Viviane Moreira da Silva

Acadêmica do 8º período em Administração pela Alfa Unipac, Aimorés/MG, Brasil
E-mail: vivianekuipper567@gmail.com

Recebido: 10/12/2022 Aceito: 02/01/2023

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação que o Brasil constitui com a China e demonstrar quais os benefícios e malefícios que pode – se obter a longo prazo. A pesquisa de caráter qualitativo e buscou explicar o porquê de duas economias distintas se completam. A China compra do Brasil o que lhe falta e o Brasil com as exportações, faz com que com as vendas sejam maiores que as compras e o resultado na balança comercial se torna positivo, entretanto, nem sempre o país teve superávits, depois de muitos déficits e de boas oportunidades aproveitadas, obteve saldos positivos e a China teve uma grande participação, principalmente nos últimos anos. Conclui - se que esses laços se tornaram cada vez mais fortes e que quanto mais a China compra, maior é a dependência do Brasil.

Palavras-chave: Comércio internacional; balança comercial; exportação

Abstract

The present study aimed to analyze the relationship that Brazil has with China and to demonstrate the benefits and harms that can - be obtained in the long term. The qualitative research sought to explain why two different economies complement each other. China buys from Brazil what it lacks and Brazil with exports, makes sales greater than purchases and the result in the trade balance becomes positive,

however, the country did not always have surpluses, after many deficits and good opportunities seized, obtained positive balances and China had a great participation, mainly in the last years. It is concluded that these ties have become increasingly stronger and that the more China buys, the greater the dependence on Brazil.

Keywords: International trade; trade balance; export.

1. Introdução

O crescimento econômico acelerado Chinês nas últimas décadas resultou em um dos principais países demandantes de recursos da parte natural da terra. O novo ciclo de expansão do país, baseado em investimento em indústria pesada e infraestrutura trouxe necessidade de garantir o acesso a fontes de recursos naturais além de seus limites. Este é o suprimento que encontraram restrições estruturais da economia, com foco na oferta de energia e minerais (FARES, 2017).

Segundo Scheffer (2021), torna-se inquestionável que a China é de grande valia para o Brasil, em que tem como os principais produtos vendidos, que são a soja, os minerais e o petróleo, que a China exporta em grandes quantidades, e diante disso é visto que o Brasil é para a China um das maiores potenciais exportadoras para o mercado chinês.

Dessa forma, o Brasil obtém um grande benefício, já que as vendas lhe proporcionam contribuição para o seu desenvolvimento, o que leva a demonstrar qual a importância dessa dinâmica de relacionamento internacional (SCHEFFER, 2021).

De acordo com o IPEA (2016) foi no final dos anos 90 que a exportação da China teve aumento considerável nas commodities e desde então, vem crescendo cada vez mais, porém nem sempre foram os mesmos produtos, eles foram se diversificando com o tempo de acordo com as necessidades chinesas.

Diante disso entende – se que as exportações que o Brasil faz para o país asiático são muito bem vindos aos olhos econômicos brasileiros.

Desde que a população chinesa cresceu e junto sua renda com maior poder de compra, a demanda pelas exportações aumentaram, a china criou um mercado para sua expansão e o Brasil, se inseriu nesse comercio pelas suas grandes produções (SCHEFFER, 2021).

Então o Brasil visto essa brecha, aproveitou – se para dar oportunidade de se tornar o principal supridor de recursos naturais e de produtos agrícolas, visto que lhe a garantira da liderança não só na produção, mas também na exportação, tornando – se mais importante nesse tipo de comercio (FGV, 2017).

Analisando o lado econômico da balança comercial, a grande venda de commodities para a China deu um impulso no PIB brasileiro, sendo atualmente o segundo maior exportador da China (MORAES et al, 2018).

A relevância e a justificativa do tema compreende-se nas forças que são obtidas pela relação Brasil e China, demonstrando que essa parceria se origina dos altos níveis de exportação, e claro, é bom para o Brasil, já que o dinheiro está entrando, e ajudando o país a ter um superavit na economicamente.

Em seu ponto alto na relação comercial entre China e o Brasil que atualmente tem uma grande parceria em que ambos são beneficiados por suas trocas, entretanto essa relação no âmbito diplomático atualmente é impossível ser quebrada, porém a China poderá começar a estreitar seus laços com outros países e começar a exportar com os mesmos para suprir sua demanda. Diante desta visão, o Brasil precisará de agir. Assim o problema de pesquisa, questiona-se: o que acontecerá com o Brasil se a China diminuir suas compras?

O presente artigo tem como objetivo geral, analisar a relação econômica entre o Brasil e a China, pelo seu alto nível de exportação que refletem na balança comercial.

2. Referencial Teórico

2.1 A complementação das necessidades que deu origem a relação

Segundo Vieira et al (2016) a China e o Brasil são países que tem recursos suficientes para serem potenciais globais. Os dois países têm o grau mais elevado nos âmbitos de território, desafios e oportunidades. Começando pela China que mesmo com seu longo território tem a dificuldade de chegar a um acordo sobre o uso de seus recursos naturais pertencentes com a demanda das necessidades existentes para uma visão de sustentabilidade, já o Brasil que não tem tantas limitações de recursos naturais comparado a China, tem a dificuldade para a geração de riquezas para desenvolvimento próprio.

Ainda segundo os autores com essa visão de cenário, na China com sua grande população existe a dificuldade de dar conta de alimentar sua população juntamente com conseguir a garantia de manter suas matérias primas sem a necessidade de recorrer as importações, entretanto o Brasil já tem a dificuldade de ter os investimentos que são precisos para ter uma produção agrícola satisfatória, contudo a China possui esses investimentos necessários para uma grande produção agrícola em qualquer lugar do mundo (VIEIRA et al, 2016).

Então como se pode observar o Brasil e a China se complementam com suas dificuldades e suas necessidades.

Nos anos de 1990 o Brasil se abriu para o mercado internacional e juntamente com a China que teve uma entrega maior em suas reformas econômicas, na mesma época, acabou dando a possibilidade de uma maior abertura na economia internacional, e desde então os países tiveram um maior crescimento em suas trocas (VILLELA, 2004).

Porém as relações comerciais entre China e Brasil vem de longa data, mas a aproximação e profundidade se deram mesmo a partir dos anos 2000. No determinado período de tempo ambos países tinham um posicionamento parecido para a política de seus próprios países, e também quanto as questões que era de assuntos internacionais, como a defesa de autonomia no sistema internacional, dar preferencia a sua autonomia e a estima aos seus cidadãos, com grande

âmbito na comunicação e respeito com os países vizinhos e com os que estão em desenvolvimento, ou seja, tanto o Brasil quanto a China conseguiram conquistar responsabilidades na direção e na subsistência da relação multilaterais Sul-Sul (AGUIRRE et al, 2021).

E com esses tais acontecimentos, as relações sino-brasileiras mostram que tem futuro. Mesmo que as duas potencias tenham buscados os mesmos pontos, elas estão procurando se desenvolver – se como seus próprios autônomos do sistema internacional (AGUIRRE et al, 2021).

Segundo Aguirre et al (2021) depois de 2003 com o aquecimento da economia brasileira, que aconteceu por causa da alta demanda por produtos agrícolas e minerais que despontaram as importações e o crescimento acelerado chines, a partir de 2008 a China e o Brasil tiveram um grande aumento na sua relação, mesmo que a balança comercial brasileira tenha sido bem afetada pela crise, o que ocasionou uma baixa no ano de 2009, em 2010 a relação comercial China – Brasil aumentaram.

Apesar de ambos os países terem um histórico de relacionamento bilateral sempre continua a dar estreitamento e ampliação dos laços por que a relação de troca entre os dois fortalece tanto o Brasil como a China no sistema internacional. (VILLELA, 2004).

Ainda segundo Villela (2004) no setor econômico - comercial o laço tem ainda mais chances de crescer, pelo acontecimento em que no ano de 2003, o Brasil exportou para o país asiático praticamente o dobro em que foi exportado no ano de 2002, em que do outro lado o Brasil exportou da China e teve um aumento no valor total de US\$593.654.526,00.

No que diz respeito às relações sino-brasileiras, o fortalecimento deve -se à complementaridade entre as cadeias produtivas de ambas economias. Pois a china teve a intensificação para a produção de commodities, recursos naturais e de outros bens que sejam precisos para incentivar o crescimento da sua indústria e alimentar sua população crescente nas cidades (FGV, 2017).

Então nessas circunstâncias, o Brasil desempenha um papel cada vez mais importante no abastecimento da China de produtos do agronegócio e de mineração. Portanto, desde 2009, apesar do impacto da crise internacional no comércio global, a China ultrapassou os Estados Unidos para se tornar o principal parceiro comercial do Brasil e o principal destino das exportações brasileiras. Do ponto de vista numérico, de 2000 a 2014, a corrente de comércio entre os dois países cresceu 26,4% ao ano, enquanto o comércio entre o Brasil e o resto do mundo cresceu 8,6% ao ano, em média. O agronegócio é um dos pilares do fortalecimento das relações comerciais entre os países, com crescimento médio anual de 27,6% no mesmo período (FGV, 2017).

2.2 O resultado na balança comercial

Considerada como o principal país parceiro comercial do Brasil, a China corresponde na balança comercial brasileira um superavit de US\$ 33,6 bilhões do total de US\$ 50,9 bilhões no ano de 2020, tendo uma alta de 17%, pela venda de commodities exportados para a China que resultaram em dois terços do saldo positivo em que teve (NEDER, 2021).

Segundo a Equipe Comex do Brasil as exportações tiveram a alta de 32,3% que a China importou no Brasil. Os mais exportados são, a soja que teve a exportação de US\$ 20,9 bilhões, onde é 31% de todo o volume embarcado para a China. O minério de ferro teve US\$ 18,5 bilhões, que é de 27% nas vendas totais para o país asiático e o petróleo que vendeu US\$ 11,3 bilhões, que equivale a 17% dos embarques chineses (EQUIPE COMEX DO BRASIL, 2021).

O motivo pelo qual a China se tornou parceiro comercial do Brasil se deve à queda nas exportações para outros países. Do ponto de vista quantitativo, na comparação com 2019, 2020 será comparado aos Estados Unidos de -17,1%, União Europeia de - 7,8%, Argentina de - 7,1% e outros países da América do Sul de - 11,6%. Além da China, as exportações para outros países asiáticos tiveram

um aumento de 11,1% (NEDER, 2021).

Já no ano de 2021, entre janeiro e maio teve um superavit de U\$19,1 bilhões da parceria comercial, o que vale de 70,4% de todo o valor nesse período de tempo, e o que manda se irá ou não fazer muitas exportações é o preço. A participação da China nas exportações brasileiras no mesmo período de tempo de 32,5% para 34% em 2020 para 2021 (VALOR ONLINE, 2021).

Em 2021, 21,5% totais das exportações brasileiras foram vendidas para a China, com um valor total de US\$ 87,9 bilhões. O minério de ferro foi o produto o mais exportado do Brasil para a China, com superávit comercial do Brasil com a China de US\$ 40,257 bilhões. Como maior parceiro comercial do Brasil, também detém 22% das importações, 67,73% do superávit comercial e 27,63% dos fluxos comerciais. (NASSIF, 2022).

Cabe destacar que as vendas do Brasil para a China concentram-se em poucos produtos de menor valor agregado. Este aspecto de escala é fortemente ponderado em indústrias em transição originárias do agronegócio e indústrias extrativas. (CASADO, 2022).

No ano de 2022, as importações e exportações da China perderam força em agosto, crescendo bem abaixo das expectativas. O aumento da inflação prejudicou a demanda externa, enquanto a economia enfrenta riscos negativos à medida que a produção para devido a novas restrições causadas pelo Covid-19 e uma onda de calor e a desvalorização do yuan falhou em fornecer às exportações chinesas a vantagem competitiva necessária para compensar a queda da demanda (Reuters, 2022).

As importações de petróleo bruto, minério de ferro e soja da China caíram com a paralisação da produção doméstica devido às rígidas restrições do Covid-19 e ao calor extremo. Isso deixou um superávit comercial de US\$ 79,39 bilhões, em comparação com um recorde de US\$ 101,26 bilhões em julho e o menor desde que Xangai suspendeu seu bloqueio em maio (Reuters, 2022).

2.3 Os impactos da relação bilateral entre Brasil e China

A ascensão da China para se tornar uma potência econômica global tornou-se uma realidade e tem uma interação decisiva com as perspectivas econômicas do Brasil. O nosso país teve aceleração do crescimento econômico que foi acompanhada por inflação moderada, melhora das contas públicas e da solvência externa, e da importante integração das classes populares na dinâmica do consumo, confirmando a tendência decrescente da desigualdade na distribuição. Mesmo a crise financeira global que se intensificou desde 2008 não conseguiu conter a boa oportunidade, embora o retorno dos déficits em conta corrente, pressões inflacionárias e inadequadas, infraestruturas materiais e institucionais nacionais indiquem a existência de drivers de crescimento e da sociedade não consolidados (CUNHA et al, 2011).

A experiência do Brasil é semelhante a outros países caracterizados pela produção e exportação de recursos naturais. A rápida urbanização e industrialização das potências emergentes, especialmente da China, aumentou significativamente a demanda desses países, mas não pode ser atribuída a isso. Esse fato é principalmente a melhora do desempenho macroeconômico. Não parece razoável atribuir o boom das exportações de commodities à posição mais elevada do país na lista dos determinantes da aceleração do crescimento, que parece se basear no fortalecimento de seu mercado interno. O aumento real do salário mínimo, o plano de transferência de renda, o aumento da geração de empregos, o rendimento real da renda do trabalho, a expansão do crédito etc. parecem ter contribuído de forma decisiva para o recente ciclo de crescimento do consumo e do investimento (CUNHA et al, 2011).

Ainda segundo os autores, o Brasil tem privilégios por essa relação comercial, que aplicam – se resultados para o fato que o mesmo tem mais experiência sul – americana e de outras economias muito mais ricas em recursos naturais, o que tem levado a um aumento cíclico dos preços desses produtos,

criando um ambiente propício ao crescimento acelerado e melhorando as condições fiscais e externas das economias que complementam a China. Então percebe - se a importância crescente da China como destino de exportação do Brasil e fonte de importação. Enquanto o ímpeto de expansão da China puder fazer com que os preços e as vendas desses produtos se expandam ciclicamente, a economia brasileira pode ter uma vantagem de posicionamento (CUNHA et al, 2011).

Desde 2020, a participação da China nas exportações do Brasil aumentou 4 pontos percentuais em relação a 2019, atingindo um recorde de 32,3%. O crescimento até então era modesto, ligeiramente acima de 1 ponto percentual entre 2018 e 2019. O reflexo desse crescimento é que a economia brasileira tornou - se dependente da relação comercial entre os dois países. Essa dependência aumentou devido às exportações de carne, já que a peste suína aumentou a demanda por esse produto. O segundo é o impacto da recuperação econômica da China, que estimulou sua demanda por outros produtos básicos. (THOMSON REUTERS, 2021).

No âmbito de relação bilateral, é encontrado um dos melhores momentos entre os dois países. Devido a aproximação presidente Bolsonaro ao presidente chinês Xi Jinping, mostrou que o governo brasileiro teve que abandonar o posicionamento ideológico que tinha para uma posição pragmática (TRENTIN, 2020).

A experiência da China mostra que a visão de longo prazo para o processo de desenvolvimento de um país deve se basear na importância de se estabelecer uma harmonia estratégica entre a esfera pública e a participação ativa do Estado, e esses países atuam na esfera privada e promovem interesses mais imediatos (CUNHA et al, 2011).

Segundo Casado (2022) o diretor de Conteúdo e Pesquisa do Conselho Empresarial Brasil-China acredita que o comércio exterior brasileiro não terá oportunidade de mudanças estruturais no médio ou mesmo longo prazo, visto que

a China está tentando diversificar seus fornecedores, levando a um declínio nos volumes de comércio do Brasil.

Entretanto a China continuará sendo o principal importador de alguns dos produtos mais exportados do Brasil, como a soja, se destacando no mercado com poucos fornecedores que não tem a capacidade de suprir o volume que o Brasil tem a oferecer (CASADO, 2022).

Embora parte desse mercado pareça seguro, identifica - se que o Brasil também precisa encontrar novos compradores para evitar a dependência de relações comerciais com a China. O problema é que poucos países têm capacidade para as vendas volumosas e de grande quantidade que a China necessita (CASADO, 2022).

O autor ainda explica que a dependência econômica do Brasil em relação à China não tem precedentes. Nos últimos dois anos, os chineses compraram mais de um terço (31,8%) das exportações brasileiras. Essa dependência tem fatores agravantes. Dentre essas, se da pelo alto volume das matérias primas que são exportadas somente pela China, logo, percebe -se que vem do país asiático o maior lucro vendendo em dólar para o mercado chinês, mostrando que a economia praticamente se torna dependente de exportações chinesas dos estados brasileiros são equivalendo – se à quase dois terços. (CASADO, 2022).

3. Metodologia

Para a realização desse artigo, no caráter objetivo, o estudo é de pesquisa explicativa, que para Gil (1991) que visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência do fenômeno. Aprofunda a compreensão da realidade porque explica a causa das coisas do "porquê".

O método para o estudo foi a pesquisa bibliográfica que é preparado a partir de materiais publicados anteriormente, incluindo principalmente livros, artigos de periódicos e materiais disponíveis atualmente conectados (GIL, 1991).

A pesquisa é de caráter qualitativo, que segundo Silva e Menezes (2005) acredita-se que haja uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, há uma conexão indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser transformada em um número. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta de coleta de dados, e os pesquisadores são a ferramenta principal.

4. Resultados e Discussão

Ao realizar os estudos que foram feitos em artigos, livros, revistas e sites é possível afirmar que os países como a China e o Brasil possuem uma grande relação comercial que trazem benefícios para a balança comercial brasileira para alcançar o superávit por meio das volumosas exportações para o país asiático.

O Brasil tem sido responsável por suprir algumas demandas chinesas, com matérias primas de menor valor agregado, porém em grande quantidade. Assim a produção brasileira logo se desenvolveu a uma larga escala para as vendas mundiais, a China sendo umas das maiores compradoras, exporta cada vez milhões e mais milhões trazendo lucros. Olhando aos olhos da economia é ótimo, principalmente para a agricultura, já que a soja é umas das mais exportadas.

Nesse cenário é perceptível que existe uma dependência do Brasil com a China, já que é responsável por uma boa parte do saldo positivo brasileiro, diante disso, vê – se que não é aconselhável essa relação ter uma dependência. Mesmo a China esteja estreitando relações comerciais com mais países, o Brasil não terá nenhum impacto econômico, mas é apresentado um problema, que, não é pra quem vender, mais sim, a quantidade vendida. A China não deixará de comprar do Brasil, uma vez, certos produtos que somente o Brasil tem em abundância, mas o nosso país achará outro país no mercado que compre em grande quantidade igual a China.

Nesta linha vemos então que pela China por ser uma ótima compradora e

uma parte lucro de o Brasil vir dela, automaticamente cria - se uma pequena dependência. O certo aconselhável é o Brasil abrir suas portas a mais pais que compram pouco ou que não compram, para obter – se um superavit que uma parte não seja das exportações chinesas, deixando de ser depende.

5. Conclusão

Diante do que foi estudado, conclui – se que a parceria entre a china e o Brasil é de grande vantagem, e que à primeira vista, as vendas para o país asiático são boas para a economia brasileira. E pôr a China comprar muitas commodities brasileiros, pode - se então aumentar o preço pela alta demanda global trazendo além de maior desenvolvimento nos sistemas brasileiros, mais dinheiro para a balança comercial buscar o superavit.

A regra é clara, mais vendas e menos compras, melhor será para o ano em questão. O Brasil que já passou por várias crises e vários déficits, veio melhorando com o passar dos anos e a parceria pelas grandes compras ajudou o nosso país a se reerguer e alcançar resultados positivos que foram e são de grande importância.

Porém, a longo prazo, se a relação Brasil e China continuar no mesmo ritmo de crescimento, a dependência que já existe, se aumentara, e isso de certa forma torna – se ruim, caso um dia a China decidisse parar de exportar ou exportar em menor quantidade, tendo em vista o que seria mais provável.

Claro que o Brasil encontraria outros compradores para suas matérias prima, mas abriria uma questão: o que acontecerá com o Brasil se a China diminuir suas compras?

Logo pela lei da oferta e procura, é perceptível nesse caso que ocorrerá uma perda da demanda, se a China diminuísse as compras. Os preços então diminuiriam, não obtendo mais o alto lucro e dando o resultado de que seria péssimo para a economia brasileira, que estaria perdendo dinheiro mesmo levando em consideração o preço do dólar.

O Brasil poderá vender a outros países, mas talvez não seria certo uma alta demanda comparada a da China e com produto sobrando teria que vender mais barato, ou seja, menor demanda será menor lucro e isso logo impactará na balança comercial, sendo prejudicada e também a economia sendo afetada.

A medida adota nesse contexto seria que o Brasil diversificasse mais seus compradores, vendendo em mais quantidade porém para mais parceiros e caso um dia algum país parasse de exportar, a economia brasileira não sofreria tanto impacto.

Entretanto a única coisa que realmente quebraria tal relação que é benéfica para ambas, seria no âmbito diplomático, portanto se faz a ideia de reforçar – se que isso não aconteceria, pois, a relação entre os chefes de estados é boa, sendo suficiente para manter os laços, uma vez que o governo brasileiro adotou a posição pragmática trazendo a paz entre ambos os laços.

Durante o presente estudo deparou-se com um pequeno problema que pode atrapalhar a economia, que são as mudanças climáticas. Elas estão prejudicando as exportações brasileiras que com altas temperaturas e chuvas intensas que afetam o agronegócio que é o carro chefe da economia brasileira que fazem perderem as safras e morte de animais. As mesmas podem acabar afetando a rede de cadeia de abastecimento, fazendo com que bens reduzam sua disponibilidade consequentemente aumentando seu preço e trazendo impactos diretamente a exportação.

O Brasil ainda não está preparado para tal acontecimento, logo então precisa – se estudar o que será feito para não haver prejuízos e que acometam nossa economia.

Por fim, recomenda-se que o presente estudo seja dado continuidade para revelar novos resultados que foram apontados por este, ou para confirmação dos achados no presente estudo.

Agradecemos à Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro pelo apoio à publicação desta pesquisa e agradecemos também, especialmente ao Professor

da Alfa Unipac de Aimorés/MG e Orientador nesse estudo, Prof Msc. Charleston Sperandio, e pelos seus trabalhos já publicados nesta honrosa como citam-se:

i) Dificuldades da Inclusão de Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho;

ii) Liderança: seu papel visando o clima e a cultura nas organizações;

iii) Desmotivação no ambiente de trabalho: fatores que geram medidas para a reversão;

iv) Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: a relevância das atividades mercadológicas e sociais;

v) O planejamento estratégico e o seu papel para a sobrevivência das micro e pequenas empresas;

vi) A cultura organizacional e sua relação com o desempenho das empresas;

vii) Um estudo sobre o controle do estoque hospitalar com ênfase no gerenciamento sobre os custos e a armazenagem.

viii) A Morosidade Processual e o desencontro com os Princípios Constitucionais que causam transtornos aos advogados;

ix) Clima Organizacional: uma apreciação de seu significado e a utilização do endomarketing como ferramenta de gestão no fator influenciador no desempenho empresarial;

x) Estudo do comportamento dos clientes em relação ao autoatendimento bancário em Itueta/MG.

xi) Qualidade de vida no trabalho: a motivação no ambiente organizacional.

xii) Um estudo sobre as complexidades e os desafios do crescimento de uma empresa familiar na cidade de aimorés – mg;

xiii) A importância da administração rural nas propriedades;

xiv) A importância da liderança nas organizações.

Referências.

AGUIRRE, Marcia Luiza Cruz. BUNDE, Altacir. RIZZI, Kamilla Raquel. CARLETTI, Anna. **Brasil e China e a dependência na semiperiferia: uma análise das relações econômicas (2009-2018)**, Revista Tocantinense de Geografia, v. 10, n. 20, P. 168, Araguaína, 2021.

CASADO, Fernando. **Brasil aumenta a dependência da China e perde liderança no Mercosul**, 2022. Disponível em < <https://veja.abril.com.br/coluna/jose-casado/brasil-aumenta-a-dependencia-da-china-e-fica-mais-vulneravel-no-mercosul/>. Acesso em 13 de ago. de 2022.

CUNHA, André Moreira. BICHARA, Julimar Da Silva. MONSUETO, Sandro Eduardo. LÉLIS, Marcos Tadeu Caputi. **Impactos da ascensão da China sobre a economia brasileira: comércio e convergência cíclica**, Revista de Economia contemporânea, vol. 15, São Paulo, 2011.

Equipe Comex Do Brasil, **Comércio Brasil-China rompeu em 2020 pela primeira vez na história a barreira de US\$ 100 bilhões**, 2021. Disponível em <<https://www.comexdobrasil.com/comercio-brasil-china-rompeu-em-2020-pela-primeira-vez-na-historia-a-barreira-de-us-100-bilhoes/>> Acesso em 18 de out de 2021.

FARES, Tomaz Mefano. **O desenvolvimento agrário chinês e sua integração com o agronegócio brasileiro**. Revista De Estudos Críticos Asiáticos, [S. L.], 2017.

Faz Comex, **pr5incipais produtos exportados do Brasil pra China**, 2022. Disponível em < <https://www.fazcomex.com.br/blog/principais-produtos-exportados-do-brasil-para-china/> <https://www.fazcomex.com.br/blog/principais-produtos-exportados-do-brasil-para-china/>> acesso em 13 de ago de 2022.

Fundação Getúlio Vargas. **O agronegócio brasileiro: china e comércio**

internacional. FGV, [S. L.], 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

MORAES, Isaías Albertin De; AGUIAR, Mônica Heinzelmann Portella De; TAUIL, Carlos Eduardo, **Relações Brasil-China: uma parceria para desenvolvimento ou uma relação de codependência?** Revista De Desenvolvimento Econômico, V. 2 - N. 40, P. 402 – 432, Bahia, 2018.

MINISTERIO DA ECONOMIA. **Balança Comercial Preliminar Parcial do Mês, 2022**. Disponível em <https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html> Acesso em 13 ago de 2022.

NASSIF, Fernando. **A participação massacrante da China na balança comercial**, 2022. Disponível em < <https://jornalggn.com.br/comercio-exterior/a-participacao-massacrante-da-china-na-balanca-comercial-por-luis-nassif/>> Acesso em 13 de ago de 2022.

NEDER, Vinicius. **China responde por 2/3 do superávit da balança comercial brasileira em 2020**, CNN Brasil, 2021. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/china-responde-por-2-3-do-superavit-da-balanca-comercial-do-pais-em-2020/>> Acesso em 18 de out de 2021.

Reuters. **China tem exportações e importações com crescimento abaixo do esperado em agosto**, G1, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/09/07/china-tem-exportacoes-e-importacoes-com-crescimento-abaixo-do-esperado-em-agosto.ghtml>> Acesso em

04 de out de 2022.

SILVA, Edna Lúcia Da. MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, 4 ed, rev atual, Florianópolis: UFSC, 2005.

SCHEFFER, Glaucya Abdalla. **Brasil E China**: a evolução do complexo soja entre 2014-2019. Trabalho De Conclusão De Curso Relações Internacional E Integração – Universidade Federal Da Integração Latino-Americana, Foz Do Iguaçu, 2021.

TEMPO DO MUNDO. **INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – V. 2, N 1**, (Jan. 2016). – Brasília: Ipea, 2016.

Thomson Reuters. **AUMENTO DA EXPORTAÇÃO ENTRE BRASIL E CHINA NA PANDEMIA**, 2021. Disponível em <<https://www.thomsonreuters.com.br/pt/tax-accounting/comercio-exterior/blog/aumento-da-exportacao-entre-brasil-e-china-na-pandemia.html>> Acesso em 25 de out de 2021.

TRENTIN, Diego. **Comércio China-Brasil**: como aconteceu a aproximação desses países?. Politize, 2020. Disponível em <<https://www.politize.com.br/comercio-brasil-china-2020/>> Acesso em 24 de out de 2021.

Valor Online, **China responde por 70% do superávit comercial do Brasil**, FGV, G1, 2021. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/15/china-responde-por-70-do-superavit-comercial-do-brasil-diz-fgv.ghtml>> Acesso em 18 de out de 2021.

VIEIRA, Pedro Abel. BUAINAIN, Antônio Marcio. FIGUEIREDO, Eliana Valeria Covolan. **O Brasil alimentará a China ou a China engolirá o Brasil?**, Revista Tempo No Mundo, vol 2, n.1, p 53, 2016.

VILLELA, E. M.V. As relações comerciais entre China e Brasil e as possibilidades de crescimento e diversificação das exportações de produtos brasileiros ao mercado consumidor chines. puc, São Paulo, 2004.

